



A VOZ DOS JOVENS 2019 | Tema: Educação e Mobilidade

As perguntas e respostas que abaixo se transcrevem foram recolhidas no âmbito das assembleias realizadas na primeira volta do Fórum “A Voz dos Jovens” de 2019 organizado pela Câmara Municipal de Cascais. No final do ano, no âmbito da Semana da Educação, será realizada nova ronda destas assembleias. O objetivo é reconhecer a importância do papel dos delegados e sub-delegados de turma enquanto representantes eleitos. Além disso, estimula-se a participação, estabelecendo pontes entre os cidadãos e os órgãos de poder autárquico. Nestas sessões, além do presidente da Câmara Municipal e dos vereadores do pelouro a que respeita o tema, neste caso Nuno Piteira Lopes, vereador com o pelouro da mobilidade, participam outros membros do executivo e técnicos municipais e de empresas municipais, cujos conhecimentos são fundamentais para proporcionar respostas em tempo real às questões colocadas, ao mesmo tempo que podem tomar nota dos pedidos “ao vivo” para resolução de determinadas situações.

24 de abril de 2019 | Sessão Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de Azevedo (Auditório)

Moderadores: Mariana Marujo, Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo (ESFGA), Rodrigo Simões, Salesianos de Manique e Mariana Ferreira, Colégio “Os Maristas”, de Carcavelos.

Mariana Marujo, ESFGA

Bom dia a todos. Sou a Mariana Marujo vice-presidente da Associação de Estudantes da Escola Frei Gonçalo de Azevedo. A todas as escolas, ao Presidente da Câmara Municipal de Cascais Carlos Carreiras, senhores vereadores e toda a equipa da Câmara aqui presente, sejam bem-vindos à nossa escola.

Como todos sabemos esta sessão tem como tema a mobilidade no nosso concelho.

Nós jovens, provavelmente, somos quem mais usufruí dos transportes públicos, muitas vezes andamos a pé e até mesmo de bicicleta e neste momento, mais do que nunca, a sustentabilidade do planeta é um dos fatores que todos nós devemos ter em consideração.

Mas será que temos todas as condições reunidas para que possamos nos deslocar de forma segura, cómoda e barata? Têm sido adotadas várias medidas ao longo dos tempos para que as condições sejam cada vez melhores, mas ainda há muito a fazer para que a maioria da população esteja satisfeita. E é mesmo este o objetivo desta sessão, temos a oportunidade de dar a conhecer o nosso ponto de vista ao presidente do concelho, mostrando que apesar de todas as melhorias feitas há vários aspetos que não correm de todo bem e quais são as nossas sugestões de como resolver estes problemas. Passo a palavra ao meu colega Rodrigo Simões, da Escola Salesiana de Manique.

Rodrigo Simões, Salesianos de Manique, partilhou as regras com a audiência, salientando em particular de, neste ano, a Assembleia de Jovens ter apenas uma ronda para que os representantes das escolas possam colocar as questões. A segunda ronda será aberta a todos para haver maior número de pessoas a colocar questões.

Cada intervenção tem 2 minutos para colocar as questões. O presidente e vereadores dispõem de 7 minutos para as respostas. Segue-se um direito de réplica caso se considere que a resposta não foi suficientemente esclarecedora.

Mariana Ferreira, Colégio “Os Maristas” de Carcavelos

Para o próximo ano vou para a universidade. Será que posso deslocar-me de transportes públicos?

Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais

O 25 de Abril foi um movimento revolucionário e transformador, tal como tinha acontecido antes em maio de 1968... Vocês, hoje, vivem muitos momentos transformadores. Estamos na emergência de mudar o mundo... É uma obrigatoriedade por causa dos impactos ambientais e a mobilidade é responsável em 50% pelo problema ambiental.

Ao longo do tempo fomos evoluindo e criando novos hábitos. Tornámo-nos uma sociedade consumista e comodista. Hoje se pudermos levar o carro para dentro da loja ou de casa levamos... No meu tempo era normal ir a pé de casa para a escola, hoje vão quase todos de carro.

Tendo essa consciência, da necessidade de mudança, este executivo tem vindo a induzir essa transformação embora saibamos que é um processo de alteração cultural/ comportamental que nunca ficará concluído: primeiro porque vamos querer sempre melhores condições. Por exemplo, hoje temos as novas tecnologias... mas eu sou do tempo em que se vivia sem telemóvel, para vocês isso seria impensável. Os primeiros telemóveis eram do tamanho de pequenas malas e só poucos os tinham... é “pré-história” para vocês. Tínhamos dois canais de televisão a preto e branco... hoje vocês já não vêm TV, seguem as séries que querem em aplicações... Os transportes também têm de mudar, de evoluir... Nós, Câmara Municipal de Cascais, assumimo-nos como Autoridade de Transportes porque se não fosse sabíamos que essa evolução não ia acontecer tão depressa.

Lançámos um concurso internacional de transportes para entrar em vigor dia 01/01/2020 o que vai permitir duplicar a oferta de transporte nesta zona [S. Domingos de Rana] que era a mais desfavorecida em transportes.

Todas estas questões vão ser desenvolvidas. Não vamos ter a possibilidade de ter um autocarro à porta de cada cidadão, mas os valores vão permitir que dentro do concelho ninguém vai pagar por andar de autocarro. O valor do passe também já baixou.

Depois porque o transporte público coletivo é uma questão de consciência ambiental, económica e social. Ambiental, porque os autocarros são a principal fonte de poluição e é preciso reduzir o número de carros a circular; económica, porque se trata de uma economia de escala; social, porque com melhor transporte público as pessoas têm mais liberdade, flexibilidade e autonomia, o que tem impacto ao nível do combate às assimetrias e a favor da coesão social.

INTERVENÇÕES

Francisco Mestre, Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de Azevedo (ESFGA) | Promoção do uso de bicicletas: De que forma pode a CMC garantir a consciência cívica dos condutores? Para uma maior segurança dos utilizadores de bicicleta...

Carlos Carreiras: Temos de partir da educação... Temos vindo a construir mais ciclovias, mais passeios. A quantidade de que dispomos hoje é muito maior, mas este é um processo gradativo. Estamos melhor do que há três anos, basta ver como se circula hoje na Estrada Nacional 249-4, entre S. Domingos de Rana e a Abóboda, o trajeto hoje é muito mais seguro para peões, ciclistas e automobilistas, mas ainda não chega, não nos satisfaz e o investimento vai avançar. Por exemplo, a obra de requalificação da EN 249-4 vai avançar até Trajouce.

Outro aluno da ESFGA (não deu nome) | A CMC incentiva demasiado o uso das biCas e bicicletas e depois não há ciclovias em todos os locais. As pessoas até querem andar de bicicleta por motivos ambientais, mas não se sentem seguras e acabam por não o fazer por falta de segurança e porque é mais cómodo ir de carro. Em vez de incentivar tanto ao uso das bicicletas, a CMC devia primeiro ver onde são precisas mais ciclovias, como, por exemplo, para ligar as escolas a diversos pontos dentro das localidades.

Nuno Piteira Lopes, vereador da Mobilidade: Quando eu tinha a vossa idade, há 20 anos atrás, havia 200 ou 300 bicicletas à porta da minha escola e não havia ciclovias... os jovens deixaram de andar de bicicleta, deixaram de usar a rua... O concelho foi-se desenvolvendo sem deixar espaço físico para ciclovias e até passeios.

Não podemos estar à espera que haja uma ciclovia daqui da porta da escola até ao centro de Tires... Os automobilistas têm de começar a respeitar quem anda de bicicleta: é caso para dizer que temos de operar uma transformação quase geracional. O mundo transformou-se e está muito nos jovens a capacidade de transformar as coisas, voltar a usar a bicicleta, a rua. À medida que a cidade se faz, vai transformar-se e, sempre que haja espaço, vamos fazer ciclovias, mas não podem estar à espera.

Carlos Carreiras: Hoje temos 76km de ciclovias mas queremos chegar aos 150km. Hoje temos 800 biCas no concelho todo, quando antigamente tínhamos apenas 50 e só em Cascais para os turistas. Também já apareceram as trotinetes, mas queremos fazê-lo com regras para ir progredindo ... mas é fundamental que haja uma atitude cívica... de qualquer modo é preciso também desmistificar alguns receios, por exemplo, quando lançámos as bicas, disseram que não era boa ideia, pois iam roubar, não usar, estragar... na verdade isso não aconteceu e são muito procuradas.

Daniela, Escola Básica e Secundária de Carcavelos | Se há preocupações em melhorar os autocarros, deviam pensar em melhorar os abrigos...

Carlos Carreiras: Está previsto fazer isso no âmbito do concurso internacional público para operador de transportes públicos coletivos do concelho que entra em vigor a partir de 1 de janeiro de 2020. Antes disso, no âmbito da execução de um projeto do Orçamento Participativo Jovem, vamos implementar nas paragens mais próximas das escolas, abrigos com carregamento para telemóveis, cabides para as mochilas...

As condições não vão faltar mas ainda têm de ser implementadas...

Temos de ter em conta que muitas dessas paragens [abrigos] são uma forma de angariar verbas para que os transportes sejam gratuitos, por exemplo através da publicidade. Agora os cidadãos são responsáveis, porque se estragarem ou derem cabo das estruturas, a verba que for usada para as recuperar já não pode servir para outras coisas...

Zé Maria, Colégio Marista de Carcavelos | A CM planeia fazer uma parceria com a CMO no âmbito do projeto "autocarros Combust"? Ganhávamos todos se o projeto fosse para os dois concelhos...

Carlos Carreiras: Essa opção é um pouco como o MobiCascais. Fomos os primeiros a fazer acordos e estamos agora a fazer outros. Todos os transportes vão ser compatíveis. É uma questão de tempo... Vais poder andar nos transportes todos com o teu passe. O ideal era vires de Santo Amaro até aos Maristas, em Carcavelos de bicicleta...

Réplica: Fiz isso durante uns meses, mas chegava à escola todo suado e o peso da mochila era grande e não dava... era muito mau.

Carlos Carreiras: São transformações que vamos ter de operar no nosso modo de vida e mentalidade. Por exemplo passar a poder tomar banho ao chegar à escola, ou não precisar de mochilas tão pesadas através da adoção de livros eletrónicos.

Nuno Piteira Lopes: Muito em breve vamos ter trotinetes elétricas na Estação de Comboio de Carcavelos.

Carlos Carreiras: Em maio vão ser implementados os primeiros nove abrigos resultantes de um projeto do Orçamento Participativo Jovem. São abrigos junto às escolas com locais para carregar telemóveis, cabides para colocar as mochilas e wi-fi.

Tomás Mota, Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de Azevedo | Qual é a vantagem do cartão de Estudante relativamente ao programa de mobilidade do concelho?

Carlos Carreiras: A vantagem é que o cartão vai ser integrado no Passe Navegante, será 1 cartão, todos os benefícios. A partir de janeiro o transporte em autocarro vai ser gratuito para os residentes. Além disso, com a aplicação CityPoints, vais poder ganhar pontos ao usar o transporte público e vais ter descontos sobre uma coisa que custa zero.

Réplica: O dinheiro que permite a gratuidade vem de onde? Vão aumentar os impostos?

Carlos Carreiras: Em primeiro lugar, se ficar mais barato é mais fácil ser gratuito. Com o novo concurso público vamos passar a pagar por quilómetro percorrido e não por pessoa transportada. O valor baixou de 1,76 euros (o nosso valor base era 2,21€), o que é uma verdadeira revolução e representa um abaixamento grande nas margens de lucro da empresa de transportes.

Depois é preciso ter em conta que a CMC investe cerca de 13 a 14 milhões de euros na recolha de resíduos, pelo que é legítimo que invista pelo menos o mesmo no transporte de munícipes.

Se a nossa prioridade é a mobilidade temos de fazer contas. A partir de outubro vamos fazer um fundo de mobilidade com o IUC (6 a 7 milhões de euros), estacionamento (3 a 4 M€), verbas da publicidade e outras verbas oriundas da exploração de quiosques e cafetarias, com serviços de jornais e internet. Tudo isto dá para equilibrar os valores do transporte que passa a ser gratuito, sem aumentar os impostos. Estamos a controlar os custos para servir melhor as pessoas.

Neuza, Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo | Quando é que os autocarros vão ser mais amigos do ambiente?

Carlos Carreiras: Neste concurso impusemos que os autocarros tivessem preocupações ambientais o que veio a acontecer. O concorrente vencedor vai ter autocarros novos, todos de nível Euro 6. Não é o melhor, mas, em Portugal, por exemplo, ainda não há postos de abastecimento de hidrogénio. Também podiam ser todos elétricos ou a gás natural, mas não íamos garantir disponibilidade de carregamento para todos... Cada opção tem determinadas consequências...

O importante é que vamos duplicar a oferta de transporte e diminuir o impacto ambiental.

Célia Sanches, Salesianos de Manique | No interior do concelho, como aqui em Manique, existem riscos como iluminação deficiente na via pública, nas ciclovias e nas entradas e saídas de passageiros. Pode ser corrigido?

Nuno Piteira Lopes: No âmbito do concurso de transportes públicos está prevista a requalificação dos abrigos e paragens que vão ser equipados com tecnologia para permitir que quem está à espera possa saber quanto tempo demora a chegar o autocarro. Esses novos abrigos vão ser acompanhados, tanto quanto possível de reforço e introdução de passadeiras para travessia e iluminação pública associada. Já devem ter reparado que temos alguns postes

novos pintados de amarelo e preto... é o novo sistema de sinalização em fase de teste. Vamos ter reforço de iluminação pública para as travessias e para quem estiver à espera de transporte.

Réplica: Mas a nível de carros há zonas escuras que são perigosas e as pessoas sentem insegurança até a andar de carro...

Nuno Piteira Lopes: Estás a falar do troço novo entre o aeródromo e a estrada Manique-Trajouce. Aí e na Av. Amália Rodrigues (Manique-Tires) não é possível instalar nem reforçar iluminação pública por causa do aeródromo, uma vez que há risco de confundir os pilotos dos aviões. De resto toda a zona desde o centro de Tires a Trajouce foi reforçadas e melhorada e conta agora com lâmpadas de tecnologia LED, muito mais eficientes que as de mercúrio.

Carlos Carreiras: É tudo uma questão de investimento. Quando for melhorado o aeródromo vai ser mais fácil. Mas temos de baixar os custos e a energia para que as contas não venham a comprometer o nosso futuro. Por exemplo, usando a tecnologia no conceito Smart Cities, a iluminação vai acendendo ou variando o grau de luminosidade (e o custo) à medida que o carro passa. Pelas mesmas razões perguntam-se porque é importante trazer as universidades para o concelho? Por causa disto. Porque nos trazem soluções às quais não chegávamos, por exemplo, no ano passado.

SEGUNDA RONDA (ordem livre, braço no ar)

Patrícia Neruda, Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de Azevedo | Mobilidade para pessoas com deficiência, quando vai ser melhorada?

Carlos Carreiras: No âmbito do concurso internacional de transportes vamos ter autocarros inclusivos e estamos a negociar, para entrar em funcionamento até antes de janeiro de 2020, a integração do transporte casa-escola-trabalho – e até para quem quiser ir ver o mar – para se dar resposta às necessidades de transporte de 60% das pessoas com deficiência. A ideia é abranger também os acompanhantes porque há pessoas com deficiência que não podem andar sozinhas. Temos de ter capacidade para, em conjunto, ir à procura de respostas.

Tomás, Escola Básica e Secundária Fernando Lopes Graça | Se vai haver mais autocarros e menos carros e menos parques de estacionamento vai haver menos dinheiro. Como vão fazer?

Carlos Carreiras: Temos de ser resilientes, teimosos, repetitivos... Quanto aos autocarros é a empresa que os vai comprar; Quanto aos parques de estacionamento se houver menos usa-se o terreno para outra coisa...

A verdadeira questão é como respondemos à necessidade de movimentos pendulares Cascais-Lisboa? Estamos a estudar a criação de um corredor BUS na A5 com ligações diretas por exemplo Tires-Lisboa ou Abóboda-Lisboa. Isso ia permitir fazer parques de estacionamento onde há terrenos disponíveis e criar uma espécie de segunda linha de comboio ao longo da A5.

Também vamos ter um dos maiores centros de formação de pilotos da TAP em Tires. Para isso estamos a abrir uma saída na A5 direta para o Aeródromo de Tires. Nessa saída, se aumentarmos o estacionamento, o espaço pode ser usado para veículos de quem opte pela ligação BUS pela A5 a Tires-Benfica ou Tires-Gare do Oriente. Acho que ainda estamos muito longe de ter estacionamento suficiente.

Por outro lado, se houver menos financiamento pelo estacionamento ou menos IUC, vamos ter ganhos noutras áreas para compensar. Por exemplo, temos vindo a baixar o IMI e mesmo assim, temos vindo a fazer maior investimento por racionalização e diminuição de custos.

Marco, Escola Secundária Fernando Lopes Graça | Bicicletas: de facto não há tantas ciclovias... só mais perto do litoral. Tem conhecimento do estado das estradas e das melhorias que têm sido introduzidas?

Nuno Piteira Lopes: Nos últimos quatro anos foi feito um forte investimento na zona da A5 para cima. Entre 2009 e 2013 recebia várias reclamações porque havia buracos. Agora as pessoas queixam-se que querem lombas para os carros andarem mais devagar.

Durante muitos anos, a rede viária não teve melhoramentos ou a manutenção desejada...

Ao longo do presente mandato decidimos primeiro requalificar as estradas de nível 2 (dentro das localidades). Neste momento, a perceção que tenho é que as estradas a precisar de intervenção são as locais. Para isso lançámos em 2017 dois grandes concursos públicos no valor de 10 milhões de euros (5M€ para as freguesias de Carcavelos-Parede e Alcabideche e 5M€ para S. Domingos de Rana e Cascais-Estoril). O concurso já está concluído e aguardamos pelo visto do Tribunal de Contas para começar as intervenções.

É importante que as pessoas percebam que antes de começar a obra há muito trabalho a fazer: planejar, fazer projetos, realizar o concurso e finalmente fazer a obra. Por isso é que se diz que as obras acontecem perto das eleições, mas é assim o ciclo eleitoral. Queremos programar com mais antecedência para isso não acontecer.

Por outro lado, é importante perceber que há mais carros a circular do que há 20 anos, pelo que a manutenção das estradas é mais exigente (antes fazia-se de 10 em 10 anos e agora de 2 em 2).

Carlos Carreiras: Planejar implica menos custos. A regra é não adiar nada para coincidir com as eleições. Se vou ter 97 autocarros no concelho a fazer carreiras dentro do sistema Smart Cities, cada vez vamos ter mais pessoas (motorista e utentes) para nos informar sobre quais as reais condições da via e intervir... Tudo o que possa ser planeado tem vantagens. Já estamos a aplicar este sistema na recolha do lixo. Por exemplo, se os recipientes subterrâneos que já contam com compactadores estão cheios. Isto permite fazer um cálculo para uma recolha mais eficiente e mais barata e esse dinheiro pode ser realocado para outros fins.

Cátia Lopes, Escola Secundária de Carcavelos | Será possível os autocarros intermunicipais terem mais carreiras. Neste momento chegam a ser ocasionais...

Carlos Carreiras: Por isso é que Cascais se constituiu como Autoridade Municipal de Transportes e avançou para o concurso... os outros concelhos não o fizeram e os concursos estão mais atrasados ou ainda não começaram...

Estou convencido que a Área Metropolitana de Lisboa deverá lançar os concursos que faltam (e que somos obrigados a lançar por imposição legal a nível da Europa) em junho de 2019. Quando todos os concursos estiverem realizados desconfio que nem vão ser precisas carreiras intermunicipais. Por exemplo, em Oeiras e Sintra os horários já estão conciliados com Cascais, mas ainda não têm os concursos resolvidos. É provável que continuem a haver diferenças pois, Cascais aumentou a oferta de transporte público interno em 83% e a AML tem a intenção [pois ainda foram nada lançados os concursos] de fazer um incremento até 40%. Ora se já havia menos transportes, com um aumento inferior, a diferença vai notar-se ainda mais.

Mariana Barradas, Salesianos de Manique | A APP CityPoints e a utilização de bicicletas estão pouco divulgadas.... Será que vão ser mais?

Carlos Carreiras: É verdade. Têm de ser ainda mais divulgadas, mas ainda tem de ser aprovada a tabela de pontos em sede de reunião de Câmara. Em janeiro de 2020 esta aplicação vai "explodir" ...

Nuno Piteira Lopes: Muitas vezes temos a perceção que a informação não vos chega. Onde é que vocês vão buscar a informação? Ajudem-nos.... Preferem cartazes mais pequenos? Informação nas redes sociais?

Marco Espinheira, Diretor do Futuro na CMC: Quantos de vós seguem as páginas da CM Cascais ou a Cascais Jovem nas redes sociais? [poucos braços no ar] Poucos... têm de começar a seguir... Lançámos a APP CityPoints Cascais muito rapidamente e não comunicámos porque estávamos a terminar as ligações com as outras aplicações e plataformas... também era preciso definir a tabela e levá-la a reunião de Câmara. Neste momento já temos dois mil utilizadores e estamos a relançar a APP, sendo que para ser bem-sucedida tem de ser utilizada de forma automática.

Marisa Bastos, Colégio "Marista de Carcavelos" | Como planeiam melhorar a rapidez dos transportes para serem mais utilizados?

Carlos Carreiras: Isso está no caderno de encargos do novo concurso público de transportes: equipamento que permite saber a que horas passa o autocarro para não se perder tanto tempo ou para ser possível organizar conexões de modo a que o autocarro não parta antes de o comboio chegar. A fiabilidade é fundamental pelo que estão previstas penalizações para o operador se não cumprir horários.

Réplica: Moro na Parede e para ir ao CascaiShopping demoro cerca de uma hora. De carro é mais rápido. Pode melhorar-se estes tempos?

Carlos Carreiras: Se aumentarmos o número de carreiras a fazer o percurso... Conjugando transportes, no teu caso, seria mais rápido, por exemplo ir de comboio até ao Estoril e daí de Buscas até ao CascaisShopping... Experimenta ir até à Quinta do Pisão que fica ali perto...

Marco, Escola Secundária Fernando Lopes Graça | Mobilidade não é só redes e transportes, também somos nós. O que vejo muitas vezes é que pessoas com mobilidade reduzida não conseguem circular porque há bicicletas, obstáculos, pouco espaço... quais as soluções?

Carlos Carreiras: Temos vindo a agir. Por exemplo, na EN249-4 entre a rotunda do cemitério de S. Domingos de Rana e a Abóboda criámos passeios e uma via ciclável para circular com toda a segurança e estamos a fazer o resto do troço até Trajouce.

Há muitos sítios onde não se consegue andar com carrinhos de bebé. Além disso, com a idade vamos tendo diminuição da nossa capacidade músculo-esquelética, o que obriga a ter mais condições para caminhar.

Réplica: Mas há muitos passeios em mau estado...

Carlos Carreiras: A manutenção dos passeios fora de Cascais é da responsabilidade das quatro juntas de freguesia. A calçada portuguesa é um drama e há sempre umas pedras que se soltam e os buracos provocam quedas... Daí que tenhamos optado por manter a calçada nos centros urbanos históricos e por outro tipo de pavimento noutras locais. Embora o custo do investimento seja maior do que nas calçadas, o custo de manutenção é muito menor.

Réplica 2: Como podemos comunicar buracos, por exemplo?

Carlos Carreiras: Podes apresentar a situação à Junta de Freguesia respetiva ou através da APP Fix Cascais em que podes georreferenciar e enviar foto.

Nuno Piteira Lopes: Aproveito a oportunidade para vos lembrar que estão a decorrer as inscrições para os programas de verão. Este ano há uma inscrição para todos os programas.



A VOZ DOS JOVENS 2019 | Tema: Educação e Mobilidade

As perguntas e respostas que abaixo se transcrevem foram recolhidas no âmbito das assembleias realizadas na primeira volta do Fórum “A Voz dos Jovens” de 2019 organizado pela Câmara Municipal de Cascais. No final do ano, no âmbito da Semana da Educação, será realizada nova ronda destas assembleias. O objetivo é reconhecer a importância do papel dos delegados e sub-delegados de turma enquanto representantes eleitos. Além disso, estimula-se a participação, estabelecendo pontes entre os cidadãos e os órgãos de poder autárquico. Nestas sessões, além do presidente da Câmara Municipal e dos vereadores do pelouro a que respeita o tema, neste caso Nuno Piteira Lopes, vereador com o pelouro da mobilidade, participam outros membros do executivo e técnicos municipais e de empresas municipais, cujos conhecimentos são fundamentais para proporcionar respostas em tempo real às questões colocadas, ao mesmo tempo que podem tomar nota dos pedidos “ao vivo” para resolução de determinadas situações.

26 de abril de 2019 | Sessão Escola Básica e Secundária Ibn Mucana, Alcabideche (Auditório da Casa das Artes)

Moderadores: Sara Ribeiro, Escola Secundária Ibn Mucana, Maria Helena Canning, Escola Secundária da Cidadela, Francisco Mendes, Escola Profissional de Teatro de Cascais

Sara Ribeiro, Escola Secundária Ibn Mucana

Não tenham medo de expor as vossas preocupações. Temos de ser cada vez mais cidadãos ativos.

Francisco Mendes, Escola Profissional de Teatro de Cascais, abordou a questão das regras

Maria Canning, da escola Secundária da Cidadela lembrou da importância de preencher o questionário entregue a cada participante: “ é importante que preencham porque precisamos de melhorar e evoluir este fórum. Também temos, no final, um pré-kit com ferramentas para que possam participar cada vez mais”.

Carlos Carreiras, presidente da CM Cascais

Vocês estão a viver uma revolução. Ultrapassar problemas e obstáculos faz parte. Temos de ser capazes e depende da nossa vontade e determinação. Faz parte da vida. A questão é como é que nós olhamos para as situações e se temos uma atitude positiva para as ultrapassar.

Todos vocês têm desejo de tirar a carta e ter um carro. O que vos posso dizer é que os vossos filhos não vão ter desejo algum de ter carta ou carro. É preciso para isso haver uma revolução nos transportes que já está a acontecer.

Dou-vos o exemplo do telefone: No meu tempo telefonávamos para um número sabendo que estávamos a ligar para um local, sem saber quem ia atender, hoje telefonamos para um número, sabendo que é de certa pessoa, mas não sabemos qual o local onde se encontra. É uma grande mudança. Hoje, a maioria de vós, conhece os bisavós, no meu tempo eram poucos os que chegavam a conhecer os avós...

A mudança de que vos falo ao nível dos transportes está a acontecer e é fundamental por diversas razões: Ambientais, porque o carro é o principal fator de poluição; Sociais, porque é mais caro usar o transporte individual e nem todos têm acesso; e Económicas, porque não desenvolvermos a mobilidade provoca estrangulamento do desenvolvimento que esta pode trazer. Por exemplo, requalificar a linha de Cascais, que é diferente das do resto do país, implica um investimento grande, mas se não se fizer, implica que as pessoas optam mais por transporte individual, mais caro e mais poluidor... Por isso estamos a criar alternativas como um corredor BUS na A5.

É mais fácil vocês aderirem a esta revolução, vocês são os principais agentes. A mobilidade é um problema complexo e, embora a tecnologia e as decisões políticas estejam a ajudar no nosso caso, é preciso ter uma atitude positiva e alterar comportamentos.

INTERVENÇÕES

Sara Varela, Escola Secundária Ibn Mucana | Propomos que os passes gratuitos sub-14 passem a sub-18.

Carlos Carreiras: Esse era o processo que estávamos a seguir antes. Começámos com o passe gratuito sub-12, depois sub-14 e íamos até aos sub-21 ou mais.. Mas, entretanto, com o novo concurso de transportes públicos coletivos, tomámos a decisão de proporcionar transportes gratuitos para todos os residentes.

A minha lógica foi assumir responsabilidades para ver se resolvíamos um problema antigo, ou seja, Cascais foi o primeiro município do país a assumir-se como Autoridade Municipal de transportes para poder lançar o concurso obrigatório pela União Europeia o quanto antes e conseguimos. O novo operador começa a prestar serviço em janeiro de 2020 [foi decidido a 7 de maio]. No resto da Área Metropolitana de Lisboa não se fez isso e está tudo muito mais atrasado, talvez em julho lancem o concurso e ainda não é certo...

Em Cascais, além de o transporte em autocarro passar a ser gratuito para os residentes em janeiro de 2020 vamos ter mais autocarros, maior frequência de carreiras e mais do que duplicar a oferta de transportes. A AML prevê aumentar a oferta em 30%...

Inês Fernandes, Escola Secundária de Alvide | Está prevista a utilização de energias renováveis neste concurso de transportes?

Carlos Carreiras: O concurso teve duas variáveis: ambiental e económica. O resultado é que a proposta trouxe autocarros que cumprem (todos) a norma Euro VI o que não é o “top” do ambiental, mas já é muito bom. Em Portugal ainda não é possível abastecer veículos movidos a hidrogénio que são os melhores em termos ambientais. E, se os autocarros forem todos elétricos também não é possível abastecer todos ao mesmo tempo.

Em maio vamos fazer uma experiência piloto em Carcavelos com um veículo 100% autónomo que vai ligar a rotunda junto à estação de comboio de Carcavelos ao campus da Nova SBE. Se funcionar podemos passar a fazer ligações entre outras zonas mais remotas e estações de comboio ou pontos de partida de autocarros que façam movimentos pendulares como Cascais-Lisboa, Alvide-Cascais, etc.

Madalena Máximo, Colégio Amor de Deus | Pode haver trotinetes à porta da escola ou descontos para estudantes?

Carlos Carreiras: Eu sou assumidamente anti-trotinetes. Em Cascais não vai haver trotinetes como nas outras cidades onde se larga a trotinete em qualquer lugar. Neste momento já temos 30 destes veículos em Cascais, mas têm de ficar alocadas aos postos das bicicletas partilhadas. No caso do Colégio Amor de Deus já há um posto destes na rotunda das Fontainhas que fica muito próximo. A nossa perspetiva é que tanto as bicicletas como as trotinetes sejam de utilização gratuita para residentes no concelho.

Duarte Neutel, Escola Secundária da Cidadela | A carreira Buscas Malveira-Cascais pode ser melhorada? A escola da Cidadela é a última paragem e a carreira chega a demorar 50 minutos no percurso quando o autocarro da ScottUrb demora 30. Poderá ser feita alguma coisa para diminuir o tempo do Buscas?

Carlos Carreiras: No futuro [a partir de janeiro de 2020] não vai haver ScottUrb nem Buscas. Vai ser tudo igual. Temos que ter em atenção que eu moro perto da Escola da Cidadela e se houver melhorias nesta carreira podem pensar que é por isso [risos...] A verdade é que se houver um número suficiente de alunos para a utilizar nada impede que haja uma carreira mais direta. A Cascais Próxima tem de ver qual é a frequência de alunos para que possa implementar isso. Admito que nem todos os alunos da Cidadela venham da Malveira de transportes públicos. Tem de haver também um compromisso da vossa parte.

Vitória, Salesianos do Estoril | Será que com a chegada de outras bicicletas (Uber... ofo, etc.) as bicas vão ficar obsoletas? A conjugação entre transportes públicos e privados vai ser possível?

Carlos Carreiras: Acredito que sim porque tudo evoluiu muito rapidamente. Por exemplo, no meu tempo, comprava discos de vinil... vocês hoje fazem *downloads* da net ou nem isso.... Neste momento já há uma grande diferença entre bicicletas elétricas e não elétricas. Já tínhamos bicas em Cascais há 20 anos, mas eram só 50 e apenas estavam disponíveis no centro de Cascais para turistas. Hoje temos 850 no concelho todo e para fins mais do que turísticos.

Vamos melhorando nas novas bicicletas que vamos comprando, mas não queremos ter zonas de amontoados de bicicletas como acontece noutros locais...

Francisca, Escola Profissional de Teatro de Cascais | Há muitos atropelamentos por pessoas que andam de bicicleta e trotinete em que os culpados ficam por identificar... É possível criar identificação destes veículos para que sejam apurados os responsáveis?

Carlos Carreiras: Temos vindo a fazer um grande investimento em ciclovias, mas não vai ser possível criar ciclovias em todo o concelho. Para responder ao que pedes existe o Código de Estrada e demais legislação. A nossa preocupação, por exemplo, é que exista um seguro para acionar em caso de necessidade. Temos de ir evoluindo para encontrar soluções a nível nacional e local.

Jesselin, Escola Profissional Val do Rio | A CMC tem vindo a incentivar o uso da bicicleta, mas falta haver mais divulgação para haver uma maior adesão. Por outro lado faltam parques de estacionamento para bicicletas...

Carlos Carreiras: Tens razão. Temos de melhorar a nossa divulgação, mas vocês também têm de seguir os nossos canais e as nossas páginas nas redes sociais para verem o que vai sendo divulgado...

Quanto ao estacionamento, temos aqui a equipa da Cascais Próxima que vai avaliar e ver se é possível criar ilhas de bicicletas. Se não se verificar envias email para rui.rei@cascaisproxima.pt

Inês, Escola Secundária de Cascais | Haveria a possibilidade de aumentar a disponibilidade de autocarros ou carrinhas para visitas de estudo?

Carlos Carreiras: Até agora temos dado prioridade ao desporto para o transporte de atletas, sendo que nunca se percorreram tantos quilómetros como agora. Também apoiamos muito os Centros de Dia... No momento em que o novo concurso de transportes coletivos públicos estiver a funcionar [janeiro de 2020] poderemos aumentar essa disponibilidade. Vai melhorar, mas de certeza que não vai chegar para tudo...

Nuno Piteira Lopes, vereador da mobilidade: Quando falha um autocarro, a culpa é sempre da CMC... registe-se, porém, que este ano, até agora, não tivemos nenhuma

informação/reclamação de que autocarro pedido tivesse falhado e que por isso não tivesse havido visita de estudo. Além dos transportes cedidos, o pelouro da Educação na CMC atribui uma verba a cada um dos Agrupamentos de Escolas para visitas de estudo... Podemos ver isso ao pormenor?

Nádia, Escola Secundária de S. João do Estoril | Alguma vez considerou a hipóteses de montar uma rede de transportes com as Juntas de Freguesia para fazer a recolha de estudantes nas suas zonas de residência?

Carlos Carreiras: Estamos já a fazer isso. Não com as Juntas de Freguesia, mas de um modo mais generalizado.

Aproveito ainda para vos dar uma notícia em primeira mão: Finalmente vamos começar na semana de 7 de junho a requalificar o Edifício do Cruzeiro que vai durar dois anos e meio e vocês [alunos da Escola Profissional de Teatro] vão ter uma nova casa.

SEGUNDA RONDA (questões avulso, braço no ar)

Nádia, Escola Secundária de S. João do Estoril | Autocarros e paragens | Há muitas paragens que não têm abrigos. É possível melhorar?

Nuno Piteira Lopes. Sim. Vamos requalificar os abrigos em breve. Parte no âmbito do novo concurso se transportes públicos [a partir de janeiro de 2020], parte no âmbito do Orçamento participativo Jovem que prevê a colocação de abrigos mais adaptados para o público estudantil, com carregadores para telemóvel, wi-fi e cabides para as mochilas, que vão ser implementados a partir de junho deste ano.

Inês, Escola Secundária de Cascais | No circuito do Guincho há uma parte em que existe apenas ciclovia e não passeio o que gera grande confusão pois as pessoas andam a pé na ciclovia e os ciclistas não gostam. Pode ser criado mais passeio?

Carlos Carreiras: Na zona que refere só num pequeno percurso é que não há pedovia e o espaço tem de ser partilhado entre bicicletas e peões, mas as pessoas não respeitam isso. Passa por aumentar a fiscalização... As pessoas têm que se habituar que é preciso respeitar uns e outros e mesmo pessoas com cadeiras de rodas ou carrinhos de bebé.

Outra questão é a iluminação que, ali, foi renovada há pouco tempo [com energias renováveis].

Há muitas zonas no concelho de Cascais que nem passeios têm... Estamos a investir nisso e na iluminação pública. Estamos a mudar para lâmpadas LED para que isso liberte verbas que podem ser usadas noutras infraestruturas.

Leonor, Escola Básica e Secundária Ibn Mucana | Será possível ter informação sobre os horários das carreiras nas paragens? Por exemplo postos com os horários alimentados por painéis solares?

Nuno Piteira Lopes: As novas paragens vão ter o display e os novos autocarros vão ter localizadores GPS para se saber onde andam e quanto tempo vão demorar a chegar.

Carlos Carreiras: Vamos também ter uma aplicação para ver essa informação no telemóvel. Tudo isto no âmbito das Smart Cities. Mas todos temos de ser mais ativos para contrariar o vandalismo porque quando alguém estraga o que é de todos o dinheiro gasto não poderá ser usado noutras coisas.

Neste momento estamos até a recolher um conjunto de dados que, se forem recolhidos e trabalhados, ajudam muito à gestão.

Duarte Neutel, Escola Secundária da Cidadela | O Cartão da Escola não pode ser usado para fazer o registo na MobiCascais?

Nuno Piteira Lopes: Pode e deve. Com o cartão da escola podem fazer o registo automático na MobiCascais. No futuro vão poder também carregar o Passe Navegante... Um único cartão para tudo.

Jesselin, Escola Profissional Val do Rio | O acesso dos utentes com incapacidades físicas aos transportes, autocarros e comboios, vai melhorar?

Carlos Carreiras: Comboios não são connosco [CMC], mas nos autocarros sim, está previsto no novo concurso de transportes públicos de Cascais. Mas é preciso ver qual o tipo de deficiências. Estamos a tentar resolver o maior número de casos e até queremos garantir transporte para todos os cidadãos doentes... está a ser programado.

Matilde, Escola Secundária Ibn Mucana | Qual a posição da CMC perante a Linha de Cascais desatualizada?

Carlos Carreiras: Tivemos um Ministro dos Transportes com quem não conseguíamos dialogar... Agora temos outro, Pedro Nuno Santos, em quem acredito que vai fazer a obra que é precisa. Agora é certo que não vai demorar menos de 10 anos após ter começado. Também é certo que a linha não vai aguentar tanto tempo, por isso nós [CMC] propusemos a criação de um corredor BUS na A5.

O Ministro dos Transportes prometeu-nos para breve um investimento de 50 milhões de euro na Linha de Cascais mas não chega. São precisos 350 M€. Se apostarmos na A5 com o número suficiente de passageiros, vários locais do concelho podem passar a estar ligados diretamente a Lisboa.

João Vidiguela, Colégio Amor de Deus| O carro é muito usado pelas famílias, mas têm de suportar o custo dos parquímetros. Porque é que há tantos parquímetros? Podem acabar ou ser mais baratos?

Carlos Carreiras: Privilegiamos sempre o uso do transporte coletivo em detrimento do transporte individual. Não temos espaço para mais parques de estacionamento no centro. Depois não podemos deixar o carro todo o dia parado num local porque isso mata os centros urbanos.

A verdade é que as pessoas são livres de usar o transporte individual, mas, se o fizerem têm de pagar. A gasolina é também caríssima... O que estamos a fazer é reforçar a rede de carregamento elétrico e o parquímetro ser mais barato para carros elétricos. Também vamos ter, a partir de janeiro de 2020, minutos gratuitos de estacionamento em parquímetro para residentes no concelho.

Sara, Escola Secundária Ibn Mucana | Nas escolas temos uma carga horária excessiva... A CMC não pode fazer nada quanto a isso?

Carlos Carreiras: Não. Não temos competências nessa matéria. Criámos conteúdos alternativos para que as escolas possam aproveitar mas cabe às escolas decidir nessa matéria.

Guilherme, Escola Secundária de Alvide | É possível ou está previsto criar mais ciclovias nas áreas de residência dos alunos e da escola?

Carlos Carreiras: Sim. Temos neste momento 76 quilómetros de ciclovias e vamos duplicar para 150 quilómetros. A bicicleta vai ter de ter uma prevalência sobre o automóvel. Tem de haver respeito para que tudo possa funcionar sem problemas.

Francisca (não disse escola) | Será possível por matrículas nas bicicletas para que possam ser identificadas?

Carlos Carreiras: É uma questão a colocar à Prevenção Rodoviária nacional. É uma competência deles...

Réplica: Pode sugerir...

Carlos Carreiras: Sim, podemos, também podemos por mais polícias, com pernas para correr mais rápido e assim identificar os ciclistas antes que fujam...

Lígia Freitas, professora Colégio Amor de Deus | Estacionamento. Temos de pagar para ir ao Mercado de Cascais fazer as nossas compras. Isto mata o comércio...

Carlos Carreiras: O Mercado é vítima do seu sucesso. Os munícipes de Cascais registados na MobiCascais vão passar a ter 100 minutos por dia para estacionar de forma gratuita nos parquímetros. Mas importa salientar que o espaço de estacionamento é muito mais limitado do que o número de carros que circulam.

Sara (não disse escola) | Qual a possibilidade de o ensino regular passar a ter oferta de estágio?

Carlos Carreiras: Isso já é possível a título de experiência nas áreas da CMC com o programa "Experimental". Essa foi, aliás, a base de criação do programa de voluntariado de verão "Maré Viva", que agora faz 20 anos, proporcionar uma experiência em contexto de trabalho. Por falar nisso, lembro que este ano alargámos a candidatura aos programas até dia 15 de maio, uma inscrição para todos os programas. Mas ter um estágio não vos deve desviar de continuar a estudar.

Aluno não identificado | Não quero parecer mal-educado, mas como pretendem alterar a mobilidade da população quando vocês não usam os transportes coletivos? Não deviam dar o exemplo?

Carlos Carreiras: Tens razão. Neste momento há uma vereadora [Joana Balsemão] que vem de bicicleta para o serviço... Eu estou a mentalizar-me para ir de bicicleta ou a pé para a CMC e voltar para casa de boleia. Contudo, não posso prescindir do motorista porque ia demorar muito mais tempo a chegar aos locais e compromissos públicos que tenho enquanto presidente da CMC.

FIM.